

A DEMOCRATIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA: O CASO DO PIBIC-EM

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v8i2.297>

MARIA GRAZIELE DOS SANTOS SILVA
EQB

LUCAS JOSÉ GARCIA
UFPE

IVONE DE CARVALHO
EQB, ivone.slcarvalho@professor.educacao.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

A democratização da pesquisa científica pode construir uma educação de qualidade social, comprometida com a inclusão e a compreensão dos diferentes contextos educacionais. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) desempenha um papel relevante no Brasil ao incentivar a investigação científica entre estudantes, fortalecendo suas habilidades acadêmicas e contribuindo para suas escolhas profissionais. Este relato de experiência aborda o processo de orientação realizado na Escola de Referência em Ensino Médio Quintino Bocaiúva (EREMQB), envolvendo uma bolsista vinculada ao CNPq e a Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste (UFPE-CAA). As atividades de orientação desta pesquisa combinaram análise de dados estatísticos e reflexões teóricas sobre a inclusão escolar, pois o objetivo central foi apresentar um panorama quantitativo sobre a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no sistema educacional de Pernambuco e fomentar nos estudantes o interesse pelo conhecimento acadêmico.

MATERIAL E MÉTODOS

As aulas de Investigação Científica do Novo Ensino Médio foram uma janela para vislumbrar as possibilidades de se fazer ciência de maneira mais democrática no Brasil, visto que o Pibic era ligado, principalmente, ao Colégio de Aplicação da UFPE, ao Colégio Militar e às escolas técnicas. A partir do notório interesse de alguns estudantes em produzir pesquisas científicas na escola de referência, buscou-se parceria com a UFPE CAA para candidatura nos editais do Ministério da Educação. Após aprovação do projeto de pesquisa no CNPq, iniciou-se o ciclo de orientações em duas frentes de trabalho: 1) teórica, voltada para pesquisa em fontes científicas e a construção do estado da arte sobre a inclusão escolar de pessoas com TEA; 2) estatístico, ampliando os conhecimentos matemáticos para construção dos gráficos e aplicação de testes estatísticos na pesquisa.

A prática da coleta de dados estatísticos foi realizada no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), permitindo análises quantitativas sobre as matrículas de estudantes com TEA no estado de Pernambuco. Aplicou-se a técnica de regressão linear para verificar tendências das matrículas de pessoas com TEA no último decênio. O projeto realizado na EREMQB envolveu a participação de uma estudante de Matemática, Design e Criatividade, uma professora do Ensino Médio e um professor-pesquisador da UFPE. As orientações ocorreram de maneira presencial e virtual, incluindo a instrumentalização dos bancos de dados, como o INEP, e plataformas de pesquisa acadêmica, como Web of Science, Google Scholar e SciSpace. Técnicas pedagógicas como estudos

dirigidos e rodas de conversa foram usadas para promover a compreensão teórica e metodológica da estudante bolsista.

DESENVOLVIMENTO

O Pibic-EM promove o pensamento crítico e as habilidades de pesquisa entre os participantes além de incentivar o desenvolvimento de habilidades de redação, essenciais para futuras produções acadêmicas. Na percepção de Dourado et al. (2021), existe uma correlação positiva dos estudantes participantes do Pibic com suas escolhas no ensino superior. Este programa exemplifica como o apoio estruturado pode facilitar um acesso mais amplo às oportunidades de pesquisa, especialmente para grupos sub-representados como é o caso dos estudantes de ensino médio matriculados em escolas do interior.

A pesquisa científica, desde a coleta de dados até a comunicação dos resultados, demonstra as múltiplas dimensões do trabalho acadêmico e seu impacto no desenvolvimento do conhecimento como observado nas figuras que documentam esse processo:



Figura 1A. Acesso à base de dados



Figura 1B. Orientação virtual



Figura 1C - ENIC UFPE 2024



Figura 1D - Gráfico da pesquisa.

Fonte: Os autores (2024).

Destaca-se a fig.1B que exibe uma captura de tela com o diálogo orientacional sobre ajustes em gráficos utilizados na pesquisa, destacando o uso de comunicação virtual como suporte do trabalho acadêmico. Observa-se uma troca dinâmica de informações entre a coorientadora e a estudante-pesquisadora.

A fig. 1C retrata a apresentação dos achados no 13º Encontro de Iniciação Científica da UFPE. Ao interagir com os avaliadores do evento, explicando os resultados de seu trabalho, ela reafirma o processo de pesquisa científica, marcada pela disseminação do conhecimento na comunidade acadêmica e consolida a prática investigativa.

O gráfico (fig. 1D) revelou um panorama desafiador para todos que fazem educação em relação à inclusão de estudantes com TEA no Ensino Médio de Pernambuco. Observou-se uma tendência de aumento gradual nas matrículas desses estudantes nas escolas públicas. No entanto, os dados também apontaram desigualdades regionais e limitações estruturais para atender às necessidades específicas desse público.

Toda a experiência foi fundamentada em marcos teóricos sobre inclusão escolar, como os estudos de Mantoan (2003), que discute práticas inclusivas; Ferreira, Mendes e Costa (2016) analisam políticas públicas voltadas para TEA e a relação entre inclusão e práticas pedagógicas. A interface entre teoria e prática permitiu reflexões profundas sobre os desafios da inclusão, além de evidenciar o potencial de programas de iniciação científica para promover mudanças nas práticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste relato revelam que iniciativas de iniciação científica não apenas enriquecem a formação dos estudantes, mas também têm o potencial de influenciar positivamente nas práticas educacionais, reafirmando o compromisso da escola com a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade. Além disso, a experiência deixa um alerta a todos envolvidos na educação para o aumento gradual nas matrículas de estudantes com TEA e as desigualdades regionais detectadas, o que reflete a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes e estruturais para atender a esse público.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Pernambuco Campus Agreste (UFPE-CAA) pela parceria institucional. A Eterilda Borba, gestora da EREM Quintino Bocaiúva por abraçar nossas ações e a todos que colaboraram direta e indiretamente.

REFERÊNCIAS

DOURADO, E. D. R. et al. Impacto of IPSIS-High School on professional choice. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e199101421828, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21828>. Acesso em: 1 dec. 2024.

FERREIRA, A., MENDES, J., COSTA, R. **Políticas públicas e inclusão escolar: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

Submetido em: 17/12/2024

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 30/08/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*